

## **A telha do coronel Neves – verdade ou lenda?**

Toda boa terra que se preze tem suas lendas. E Águas Mornas não é diferente de nenhuma outra, pois hospeda nas entranhas nebulosas de sua rica e fascinante história, algumas dessas belas passagens que, verdadeiras ou meras especulações, ajudam a dar um fascínio todo especial à sua cultura. Hoje, por exemplo, vou comentar sobre uma figura expressiva que viveu aqui em Águas Mornas, na época do Brasil Imperial. Trata-se do coronel Joaquim Xavier Neves, que era dono de uma grande quantidade de terras na localidade hoje denominada Fazenda Sacramento I, terras estas que atualmente pertencem às Famílias Kuhnen, Meurer e Kirchner. Depois que o coronel Neves faleceu, em 1872, fato este que ocorreu em solo aguasmornense, boa parte desse terreno foi comprada por Ludwig Guilherme Momm que, mais tarde, foram adquiridas pelo seu genro, José João Pedro Meurer, que foi casado com Helena Momm, filha de Ludwig. É nesse contexto histórico ocorrido há mais de um século, que se encontra o motivo dessa matéria, ou seja, uma telha que encontrei há alguns meses atrás, na residência do Sr. Jairo Francisco Meurer, bisneto de Ludwig G. Momm e que, por coincidência, reside próximo ao local onde, segundo informações colhidas com moradores locais, o coronel Neves possuía uma olaria, onde fabricava suas próprias telhas e tijolos.

Sendo assim, em maio de 2016, fui visitar o Sr. Francisco Jairo Meurer, para esclarecer o caso da olaria que o Coronel Joaquim Xavier Neves possuía em sua fazenda, e que, segundo o Sr. Evaldo Meurer, irmão do Sr. Jairo, ficava nas imediações da casa de seu pai, Engelberto José Meurer. Chegando lá, fui recebido pela Sra. Maria Dolores Kuhnen Meurer, esposa do Sr. Jairo, que estava nas imediações da casa e logo veio me atender. Conversando sobre o que seu irmão, Evaldo, havia me relatado sobre o coronel, acabamos chegando ao assunto da olaria. Conteí a ele sobre a possibilidade de haver, em sua propriedade, telhas remanescentes da época do coronel Neves; foi quando o Sr. Francisco Jairo mencionou a existência de uma antiga construção de madeira no mesmo local onde seu pai, o Sr. Engelberto José Meurer, construiu a casa da família na década de 1950. Ele disse que essa casa pertencia à família Momm e que na mesma funcionava uma pequena venda, onde eram comercializados produtos coloniais. Disse também que a casa era coberta com as mesmas telhas que ele usou para cobrir seu paiol e, que, portanto, elas, ou boa parte delas, ainda existiam. Perguntei se podíamos dar uma olhada para ver se, de fato, encontraríamos a letra “N” gravada em alguma das telhas, e ele concordou. Ao entrarmos em seu paiol e começarmos a olhar para o telhado, surpreendentemente, encontramos várias telhas com a letra “N” gravada nas costas das mesmas, em baixo relevo. Ele mesmo ficou meio surpreso, pois me disse que jamais fizera algum tipo de indagação sobre esse detalhe. Perguntei se ele me daria uma daquelas telhas para que eu pudesse continuar minhas pesquisas e inclusive, colocar no acervo da Casa da Cultura, e ele concordou.

Entretanto, isso por si só, não responde a nossa pergunta: “As telhas com a letra “N”, conforme aparece na imagem desta matéria, realmente pertenceram ou foram fabricadas pelos escravos do Coronel Joaquim Xavier Neves?”

Precisamos pesquisar mais a fundo essa questão, embora haja um grande indício de que isso possa ser verdade. Bom, pessoal, a lenda está aí com todas as suas nuances e encantos. Agora precisamos de fatos concretos para corroborá-la ou descartá-la.



Telha com a letra “N” gravada em sua lombada dão indícios de que possa ser um artefato remanescente da época do Coronel Joaquim Xavier Neves. Mas, como eu disse,

pode ser apenas uma grande coincidência, e tal fato precisa ser melhor averiguado. Mas, levando-se em consideração que a família Momm era proprietária de uma grande extensão de terras na Fazenda Sacramento I, lá pelos idos do século 19, época em que o Coronel Neves residia na localidade (ele faleceu em abril de 1872 em sua fazenda) há uma grande possibilidade dessas telhas terem sido fabricadas na época do Coronel.



Paiol construído pelo Sr. Francisco Jairo Meurer, com as telhas e as madeiras retiradas da antiga casa onde seu pai construiu a residência da família. Muitas das telhas que aparecem na imagem acima contém a letra “N” de Neves (?), gravada em baixo relevo.



Casa da família de Engelberto José Meurer e de Adelina Kuhnen Meurer, na Fazenda Sacramento I, construída na década de 1950, no mesmo local onde a família Momm possuía uma construção de madeira que, segundo o Sr. Jairo Francisco Meurer, era um

misto de casa e venda, embora exista o fato comprovado de que pelo menos parte da família Momm residia no Morro dos Garcia.



Dois irmãos Momm: Friedrich e Wilhelm (Guilherme), que moravam na Fazenda Sacramento I.



Welhelm (Guilherme) Momm (22.05.1869-13-10.1934) com sua esposa Maria Meurer (19.11.1879-09.02.1933) e os filhos Henrique Momm (04.12.1901-), José Gregório Momm (17.02.1903-), Maria Christina (07.06.1908-), Luzia Ana Momm (12.02.1913-23.10.1947). Com a criança no colo Cecília Beppler (05.1897-05.05.1978) esposa de Henrique. A criança de colo é Leonardo Henrique Momm (06.12.1921-).

Foto de 1922 – Santo Amaro da Imperatriz (SC)

Fonte desta imagem: <http://nilomomm.tripod.com>



Segundo Laurindo Meurer, esta é uma imagem rara da família Momm que, embora muito danificada, trata-se da família de Ludwig Guilherme Momm e de Anna Maria Franzner, que moravam na Fazenda Sacramento I, e era proprietária de uma grande extensão de terras. O casal teve um total de 14 filhos. Nesta imagem consta o casal mais dez filhos e é provável que Helena Momm seja uma dessas meninas menores. Lembro que José João Pedro Meurer foi casado com Helena Momm, filha de Ludwig Guilherme Momm e de Anna Mara Franzner, e que ele comprou o terreno de seu sogro, o qual hoje pertence aos descendentes das famílias Meurer e Kirchner.



Túmulos de Guilherme Momm e de Maria Meurer Momm no cemitério de Águas Mornas.

## PEDESTRES.

Os Selvagens denominados Búgres apparecerão no principio do Verão do anno passado, em diez differentes logares da Província: 1.º na Fazenda do Tenente Coronel Cypriano Coelho Rodrigues, denominada— Bom-Retiro— na estrada de Lages pelo Trombudo, donde só algum estrago fizerão em gado; depois na Fazenda do Tenente Coronel Joaquim Xavier Neves, nas Caldas do Cubatão: aqui roubarão, e destruirão toda a mobilia, roupa, utensis da lavoura, e engenho; mas nenhom mal fizerão ás Pessôas; e finalmente na margem do norte de Itajahi em hum sitio habitado por Alemaens; mas sendo presentidos por hum destes,

Este fragmento é parte do discurso proferido pelo presidente da Província de Santa Catarina, o brigadeiro João Carlos Pardal, durante a primeira sessão ordinária da segunda legislatura de 1838, ato proferido em 1 de março daquele ano, em que é mencionado um ataque de índios à fazenda do coronel Neves nas Caldas do Cubatão, lugar hoje denominado de Fazenda Sacramento I. Lembro que Joaquim Xavier Neves, além de sogro do ex-governador de Santa Catarina, Hercílio Luz, foi tenente-coronel da Guarda Nacional, presidente da Província de Santa Catarina, deputado provincial e presidente da Republica Juliana, fundada em 1839 e que durou apenas por alguns meses, mas que não chegou a assumir o cargo. Ele faleceu em Águas Mornas e foi sepultado em Santo Amaro da Imperatriz.